

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS**  
**CLASSICAS**  
**LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - PORTUGUÊS COMO SEGUNDA**  
**LÍNGUA**

**MARINA FECHINA GOMES DE OLIVEIRA YUNG**

**UnB PARA SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA PROPOSTA**  
**DE ACESSIBILIDADE AUDIOVISUAL**

Brasília - DF

2022

MARINA FECHINA GOMES DE OLIVEIRA YUNG

**UnB PARA SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA PROPOSTA  
DE ACESSIBILIDADE AUDIOVISUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura em de Língua de Sinais Brasileira – Português Como Segunda Língua (LSB – PSL) pela Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Cantarela.

Brasília - DF

2022

## **AGRADECIMENTOS**

A todos, amigos, colegas e professores, que de alguma forma fizeram parte da minha caminhada até aqui. O suporte e incentivo de vocês foi essencial para a formação da profissional que sou hoje.

À minha orientadora, Roberta Cantarela, por ter me acompanhado em toda minha trajetória acadêmica, desde o meu primeiro semestre. Sempre me incluindo em projetos e em pesquisas, tendo sido responsável por grande parte do meu desenvolvimento acadêmico até aqui.

Às minhas colegas de curso e grandes amigas Andréa e Mariana por termos compartilhado momentos na nossa caminhada na graduação até hoje, por constantemente engrandecerem a visão da missão enquanto futuras professoras, por terem feito da graduação mais leve e por tanto apoio na realização dessa pesquisa.

Aos professores da minha educação básica por terem plantado sementes que germinam até hoje em mim. Em principal, à professora Milena Fernandes por ter mudado minha visão em relação à docência e ter feito crescer em mim esse olhar crítico, mas também carinhoso, ao ato de ensinar e por até hoje, compartilhar experiências comigo.

À minha família por sempre estarem ao meu lado me apoiando, não me deixando desistir ao longo da caminhada e me guiando pelo caminho.

À UnB por ter aberto tantas portas em tantos interesses diversos, abrindo meu leque de opções de carreira e por ter cedido dados relevantes à pesquisa sempre que necessário.

## **RESUMO:**

Acessibilidade é um assunto importante e atual, além de uma necessidade legal. Pode ser realizada em diversas áreas: linguística, educacional, física, audiovisual, tecnológicas e entre outras. Neste trabalho o foco é a acessibilidade audiovisual para surdos e deficientes auditivos na Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é analisar os meios de informação audiovisual da UnB e entender se eles se apresentam ou não acessíveis a tal público e se não tentar compreender os possíveis motivos pelos quais essa acessibilidade é falha. Afim de demonstrar os passos da acessibilidade audiovisual no contexto mencionado, foi realizada a adaptação de um vídeo da UnB, com Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE) e janela de tradução e interpretação para Língua de Sinais Brasileira (LSB). As metodologias adotadas foram: Bibliográfica, documental e estudo de caso. A pesquisa demonstrou a UnB, apesar de grandes conquistas recentes, tem um longo percurso quando se trata de acessibilidade audiovisual.

**Palavras-chave: Acessibilidade audiovisual; Legenda para Surdos e Ensurdidos; Janela de interpretação para LSB.**

## **ABSTRACT:**

Accessibility is an important and current issue, besides a legal need. It can be accomplished in several areas: linguistic, educational, physical, audiovisual, technological, among others. This paper focuses on the audiovisual accessibility for the deaf and hard-of-hearing at the University of Brasília (UnB). The goal is to analyze the audiovisual information media at UnB and understand whether or not they are accessible to this audience, and, if not, attempt to understand the possible reasons why this accessibility fails. In order to demonstrate the steps of audiovisual accessibility in the aforementioned context, the adaptation of a UnB video was carried out, with Subtitles for the Deaf or Hard-of-Hearing (SDH) and a translation and interpretation window in Brazilian Sign Language (LSB). The methodologies adopted were: bibliographic, documental, and case study. This study demonstrates that UnB, despite great recent achievements, has a long way to go when it comes to audiovisual accessibility.

**Keywords: Audiovisual accessibility; Subtitles for the Deaf or Hard-of-Hearing; LSB interpretation window.**

## SUMÁRIO:

<b>1.Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Referencial teórico.....</b>	<b>8</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>8</b>
<b>4. Resultados e discussões.....</b>	<b>9</b>
<b>4.1. Dados da Universidade.....</b>	<b>9</b>
<b>4.2. Adaptação do vídeo.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2.1. Legendas para Surdos e Ensurdecidos.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2.2. Janela de Interpretação e Língua de Sinais.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3. Resultado.....</b>	<b>22</b>
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>22</b>
<b>6. Referências bibliográficas.....</b>	<b>23</b>

## **1. Introdução:**

Este trabalho de conclusão de curso é uma continuação de uma pesquisa anterior realizada no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade de Brasília (UnB) nos anos de 2020 e 2021. Pesquisa essa com foco em acessibilidade audiovisual para surdos e ensurdecidos de forma prática. A necessidade de se fazer essa pesquisa veio da percepção da falta de acessibilidade adequada em materiais audiovisuais divulgados pela UnB.

Existem diversas terminologias usadas na área. Nesse trabalho será utilizado da seguinte forma: surdo para pessoas com perdas severas de audição; deficiente auditivo para pessoas com perdas parciais e ensurdecidos (como a terminologia utilizada na área das legendas descritivas) como pessoas que perderam a audição ao longo da vida, sendo um grupo dentro de deficiente auditivo. Importante enfatizar que essas nomenclaturas não se referem a utilização de língua de sinais ou oralização. O trabalho visa percorrer os caminhos da acessibilidade audiovisual para surdos e deficientes auditivos que utilizam tanto a LSB, quanto o Português oral como primeiras línguas. O motivo de seguir essa diretriz terminológica é acompanhar as orientações do Ministério da Educação (MEC) no documento ‘‘Glossário da Educação Especial Censo Escolar 2019’’ (BRASIL, 2019). O motivo de manter a terminologia ‘Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE)’ é para acompanhar as pesquisas na área afim de facilitar os buscadores por tema.

Dentro da Universidade, estudantes surdos deficientes auditivos experienciam diversas barreiras, principalmente as causadas pelas barreiras linguísticas. No contexto da UnB em específico, a concentração de surdos e deficientes auditivos matriculados ainda é no curso de Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB – PSL), segundo dados da Diretoria de Acessibilidade (DACES) da UnB. A UnB não tem dados sistematizados sobre a quantidade de alunos surdos e deficientes auditivos e onde eles estão matriculados, os únicos dados são oriundos da DACES e representam apenas cadastrados na Diretoria e não um panorama geral de toda a Universidade. Desse modo, é complexo fazer uma análise minuciosa da demanda por acessibilidade deste grupo.

A partir dos dados relatados na pesquisa é nítido que existe tal demanda de acessibilidade, neste caso audiovisual, na universidade. É importante destacar que essa demanda não existe apenas para adaptações relativas à Língua de Sinais Brasileira (LSB), pois, segundo os dados da DACES, não há como afirmar que todos esses alunos falam Língua de

Sinais. Afim de promover equidade no acesso às informações repassadas na universidade pela universidade.

A Tradução Audiovisual (TAV) foi um importante passo para o cinema no mundo a partir dela que foi possível alcançar diversos lugares com o mesmo produto. Enquanto a TAV objetivava levar ao mundo o produto de um país, a Tradução Audiovisual Acessível (TAVA ou TAVa) visa alcançar, além do mundo, a própria população, que por muito tempo foi – e é – negligenciada quanto as suas necessidades. No Brasil existem 5,7 milhões de brasileiros com algum grau de deficiência auditiva (IBGE, 2010). Pessoas essas que precisam do seu direito à informação e à comunicação – expressados na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), lei nº 13.146/2015 – garantidos e respeitados.

As Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE), também conhecidas como legendas descritivas, são uma modalidade da tradução audiovisual acessível (BRASIL, 2016). A LSE torna-se imprescindível para a acessibilidade de um material audiovisual. Contudo, apenas as legendas não são capazes de tornar um material completamente acessível, por não atingir todos os públicos. A janela de interpretação de Língua de Sinais também tem um papel essencial. Isso se dá porque a comunidade surda não é homogênea, portanto, dentro da mesma existirão necessidades diferentes e para isso a LSE e a janela de Língua de Sinais Brasileira (LSB) precisam coexistir.

O objetivo da pesquisa é demonstrar a importância da acessibilidade visual para surdos e deficiente auditivos dentro da UnB e acima de tudo realizá-la de forma prática contribuindo por uma universidade mais inclusiva e acessível. Além de, entender o quanto da informação se apresenta de forma acessível e os motivos pelos quais a acessibilidade ainda não é efetiva. Na pesquisa, além de ser feito um comparativo de dados de acessibilidade audiovisual para compreender a realidade atual da UnB quanto a acessibilidade para surdos e deficiente auditivos, também será adaptado um vídeo institucional da Diretoria de Diversidade (DIV) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) da UnB do ano de 2019, afim de demonstrar parâmetros a serem considerados na acessibilidade audiovisual.

Foram utilizadas metodologias bibliográfica, documental e estudo de caso para a realização da pesquisa. Realizando vasta pesquisa nas bibliografias de LSE e janela de LSB, uma coleta de dados institucionais e a adaptação de um vídeo da UnB

Com a pesquisa esperava-se encontrar descobrir qual o cenário atual da universidade em relação à acessibilidade linguística e comunicacional. Compreender se a universidade tem acompanhado a constante necessidade de tornar suas informações acessíveis a tal público. Captar qual seria a real demanda, o quão expressivo é esse grupo e se suas necessidades estão sendo atendidas para além da sala de aula. Demonstrar como a acessibilidade audiovisual é uma opção viável para a universidade e como ela deve funcionar na prática.

Com a frequência de objetos audiovisuais não acessíveis, é necessário entender o que impede dos veículos de informação da UnB de serem completamente acessíveis. Entender se falta legislação, ou se falta fomento, ou se faltam políticas de conscientização e de fomento por parte do MEC ou até falta de verba.

## **2. Referencial teórico:**

Na fundamentação teórica foi preciso uma vasta pesquisa de bibliografias no tema, por ser um tema que recentemente tem expandido bastante foi preciso filtra as bibliografias que apesar de ser da temática, não abordavam questões específicas que foram necessárias para o trabalho. Foram utilizados, em principal, o *Guia para produções audiovisuais acessíveis* (Brasil 2016), para nortear todo o processo de adaptação e alguns outros artigos para acrescentar em situações mais específicas, tais como: Araújo e Alves (2017), Araújo e Assis (2014), Araújo e Nascimento (2011), Araújo, Vieira e Monteiro (2013), Chaves (2012), Franco e Araújo (2011), Monteiro e Dantas (2017), Nascimento (2016, 2017, 2018 e 2019), Spolidorio (2017) e Vieira, Assis e Araújo (2020).

Além de todo o suporte teórico as leis brasileiras foram indispensáveis para entender o que precisa ou não ser feito por parte das instituições, nesse caso a UnB. E para isso foram utilizados: Decreto n.º 52.286, de 23 de julho de 1963, Lei n.º 8.685, de 20 de julho de 1993 (Lei do Audiovisual), Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, Decreto Legislativo para Aprovação do Texto da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (2008), Decreto para Promulgar a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (2009) e n.º 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).

## **3. Metodologia:**

Para a pesquisa foram utilizadas metodologias documental e estudo de caso. Na primeira parte foi feita, juntamente ao estudo dos referenciais teórico, uma coleta de dados de alunos

surdos e deficientes auditivos na Universidade e uma coleta de dados referentes a produções audiovisuais acessíveis e não acessíveis na UnB. Após a coleta desses dados, foi feita uma análise das produções audiovisuais que se apresentaram acessíveis, afim de fazer uma breve análise da qualidade dessas adaptações e se elas realmente estão dentro dos parâmetros estipulados na área. Ao fim, foi feito um comparativo dos dados da UnB com os dados das produções audiovisuais.

Na primeira etapa, começa-se pela organização e leitura dos dados fornecidos pela UnB e seleção e leitura de bibliografia. Isto feito, começa a coleta de dados nas mídias sociais da UnB, afim de encontrar materiais acessíveis ou não. A partir dos materiais acessíveis é feito uma análise dos parâmetros de como essa acessibilidade foi feita, afim de investigar o que foi feito corretamente e o que não foi. Concomitantemente, foi realizado o estudo da bibliografia.

A primeira etapa foi dividida em: análises dos canais de informação, escolha dos vídeos para análise, definição dos parâmetros para análise, análise, transformação dos dados coletados em dados numéricos e ao fim refletir sobre o que esses números significam no cenário universitário. Além disso, também foram solicitados dados da DACES para associar com os dados obtidos.

Na segunda etapa, foi escolhido o vídeo institucional da Diretoria de Diversidade (DIV) da UnB. A escolha se deu por ser um vídeo sem recursos de acessibilidade e por ter informações relevantes a comunidade acadêmica sobre a Diretoria. O vídeo passou por um processo de adaptação, com LSE e janela de interpretação para LSB. Por fim, o vídeo foi repassado à DIV.

#### **4. Resultados e discussão:**

No processo de analisar resultados foi preciso utilizar os dados encontrados na pesquisa com os dados de discentes na UnB, para poder demonstrar a conjuntura atual de estudantes surdos ou deficientes auditivos com a forma que a universidade tem se moldado nos últimos anos para atender essa demanda, que além de ética, é uma demanda legal.

##### **4.1. Dados da universidade:**

Foi fornecido pela Diretoria de Acessibilidade (DACES) da UnB dados sobre quantitativos de alunos surdos ou com deficiência auditiva cadastrados em seu programa. Também foi solicitado a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) os números de matrículas de alunos surdos e com deficiência auditiva matriculados em toda a universidade, contudo a resposta foi de que no sistema utilizado na universidade não constam tipos de

deficiência, apenas o quantitativo de alunos que entraram por meio de cotas para pessoas com deficiência. Vale ressaltar, então, que os dados fornecidos pela DACES não podem ser considerados dados precisos relacionados à quantidade de alunos surdos e deficientes auditivos na universidade, são apenas os dados de alunos atendidos pela mesma.

A DACES divide esses alunos entre dois grupos: surdez e deficiência auditiva. Portanto esses dados da graduação aparecem da seguinte forma:

<b>Curso</b>	<b>Deficiência auditiva</b>
ARQUIVOLOGIA/FCI Bacharel - Presencial - N	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ICB Bacharel - Presencial - D	1
CIÊNCIAS CONTÁBEIS/CCA Bacharel - Presencial - D	1
DIREITO/FDD Bacharel - Presencial - D	2
DIREITO/FDD Bacharel - Presencial - N	1
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA/FUP Licenciado - Presencial - D	1
EDUCAÇÃO DO CAMPO - LINGUAGENS, ARTES E LITERATURA/FUP Licenciado - Presencial - D	1
EDUCAÇÃO FÍSICA/FEF Licenciado - Presencial - D	1
ENGENHARIA FLORESTAL/EFL Engenheiro Florestal - Presencial - D	1
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS/GPP Bacharel - Presencial - N	1
LETRAS - TRADUÇÃO - INGLÊS/LET Bacharel - Presencial - D	1
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA -PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA/LIP Licenciado - Presencial - D	7
MEDICINA/FMD Médico - Presencial - D	3
PSICOLOGIA/IPD Psicólogo - Presencial - D	2
SAÚDE COLETIVA/FCE Bacharel - Presencial - D	1
<b>TOTAL</b>	<b>26 estudantes</b>

<b>Curso</b>	<b>Surdez</b>
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA -PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA/LIP Licenciado - Presencial - D	12
PSICOLOGIA/IPD Psicólogo - Presencial - D	1
<b>TOTAL</b>	<b>13 estudantes</b>

Fonte: DACES – UnB.

Já na pós-graduação se apresentam assim:

<b>Curso</b>	<b>Deficiência auditiva</b>
Estudos da Tradução	1
Linguística Aplicada	1
Literatura e Práticas Sociais	1
<b>TOTAL</b>	<b>3 estudantes</b>

<b>Curso</b>	<b>Surdez</b>
Design	1
Estudos da Tradução	1
Tradução	1
<b>TOTAL</b>	<b>3 estudantes</b>

Fonte: DACES – UnB.

Todos os dados informados são dos alunos cadastrados até fevereiro de 2022.

A DACES trabalha com a diferenciação surdo ou deficiência auditiva seguindo os conceitos adotados pelo Ministério da Educação (MEC) nas Instruções para Preenchimento do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2019).

”Deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz; Surdez: perda auditiva acima de 71 dB, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.(...) Deficiência auditiva e surdez: impedimentos permanentes de natureza auditiva, ou seja, perda parcial (deficiência auditiva) ou total (surdez) da audição que, em interação com barreiras comunicacionais e atitudinais, podem impedir a plena participação e aprendizagem do aluno.” (DACES, UnB).<sup>1</sup>

Através de informações do site da DACES foi possível perceber que os alunos elencados nas tabelas acima são atendidos de diferentes formas. A diretoria realiza de acompanhamento acadêmico dos estudantes cadastrados, através de tutorias, contato com o aluno e/ou família. Esse acompanhamento acontece em relação a diversas situações acadêmicas desses alunos. A DACES também tem foco na acessibilidade nas comunicações e informações em que em seu site é colocado:

- “O conteúdo e as aulas sejam oferecidos em Libras, como primeira língua, e em português, na modalidade escrita, para os alunos surdos (Art. 28, V);
- Além da oferta de aulas e materiais inclusivos (em Libras e braile), as práticas pedagógicas também precisam ser incorporadas e preferidas pela instituição que possuir alunos com deficiência (Art. 28, XII);
- Também precisam ser oferecidas tecnologias assistivas que ampliem as habilidades dos estudantes nas instituições de ensino (art. 18, XII) ou auxiliem nos processos seletivos e permanência nos cursos da rede pública e privada (Art. 30, IV).” (UnB, 2022)<sup>2</sup>

A partir dessas informações é possível perceber que a DACES se preocupa com o acesso à informação e ao direito da comunicação dos alunos atendidos. Porém, é perceptível que existe um enfoque maior apenas na Língua de Sinais, mesmo a diretoria atendendo tanto surdos quanto

<sup>1</sup> Informações cedidas a partir da Ouvidoria pela Diretoria de Acessibilidade (DACES).

<sup>2</sup> Informações coletadas no site da Diretoria de Acessibilidade (DACES).

deficientes auditivos. É interessante ressaltar que ambos os grupos descritos podem ou não utilizar língua de sinais como seu meio de comunicação, logo é preciso garantir que o aluno dentro da Universidade tenha seu direito à informação e à comunicação garantido, sendo através da LSB ou do português escrito.

Por isso, é preciso que as produções audiovisuais da UnB, que tragam informações ao público tenham dois artifícios de acessibilidade simultâneos: LSE e janela de interpretação para LSB. Assim, toda a comunidade surda presente na Universidade pode ter acesso pleno, assim como os estudantes sem deficiência.

Por outro lado, a universidade não parece ter percebido a urgência de enquadrar e universidade dentro dos termos legais vigentes. A Lei nº. 13.146, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), garante a pessoas com deficiência o direito ao acesso à informação e à comunicação.

“Art. 8º **É dever do Estado, da sociedade e da família** assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, [...] **à informação, à comunicação**, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.” (BRASIL, 2015) Grifo nosso.

Portanto, para que a inclusão dos alunos surdos e com deficiência auditiva na UnB seja plena e garantida que esses alunos tenham o mesmo acesso à informação que os demais alunos sem deficiência, é preciso observância diária aos veículos que carregam informação na universidade. Para garantir o acesso à informação LBI traz os seguintes tópicos:

“Art. 67. Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

**I - Subtitulação por meio de legenda oculta;**

**II - Janela com intérprete da Libras;**

III - Audiodescrição.” (BRASIL, 2015) Grifo nosso.

Como foco da pesquisa é acessibilidade para surdos e deficiente auditivos na universidade, as análises se manterão com a atenção nos recursos para tal grupo.

Para poder analisar a acessibilidade de informações da UnB, foi preciso diagnosticar de onde vem o maior fluxo de informações sobre a Universidade e pela Universidade. Ao pesquisar ‘Universidade de Brasília’ ou ‘UnB’ no *Google* os resultados foram do site oficial que leva a

outros sites de departamentos do diretorias da UnB. Nestes sites as informações são repassadas majoritariamente em Português escrito, quando não dessa forma, se apresentam em vídeos do *YouTube* da UnBTV. Os sites contam com o recurso de tradução do ‘VLibras’, um *software* presentes em *sites* do governo que realiza traduções para LSB. Contudo esse recurso não é acessível em todos os aparelhos eletrônicos, as vezes se apresenta muito devagar e as traduções, por serem feitas pelo computador, não são as eficientes, utilizando-se muito da datilografia e realizando a tradução palavra por palavra seguindo a estrutura do Português.

Ao pesquisar ‘Universidade de Brasília’ ou ‘UnB’ no *YouTube* os vídeos que aparecem são da UnBTV ou vídeos de criadores de conteúdo com a temática da Universidade. Portanto, pelos *sites* terem informações apenas em Português e no *YouTube* os vídeos da Universidade serem produzidos pela UnBTV, a análise de acessibilidade audiovisual será feita a partir do canal do *YouTube* da UnBTV.

Foram escolhidos 32 vídeos do canal do YouTube da UnBTV, com três focos de temática: temas relevantes para a comunidade acadêmica, cultura e relacionados a acessibilidade. Esses vídeos foram analisados levando em consideração o tema, a existência de recursos de acessibilidade, se sim quais, um espaço para observações sobre questões que o vídeo pode ter trazido e a data de postagem. Foi dada uma preferência por vídeos em um período de até dois anos atrás, contudo abriu-se uma exceção para os vídeos com a temática de acessibilidade, pois a maioria são do ano de 2014 em diante, contudo a data foi levada em consideração na análise.

A escolha dos vídeos foi feita aleatoriamente observando as temáticas aparentes nos títulos dos vídeos. Foi dada uma prioridade na escolha de vídeos com informações acadêmicas relevantes, mas sem deixar de escolher temas culturais e de relevância para comunidade surda, pois além de informações importantes, pessoas com deficiência também tem direito ao acesso à cultura. Não foi possível fazer uma análise de todos os vídeos, pois o canal produz vídeos desde 2007 totalizando mais de 10.000 vídeos (até abril de 2022), por isso foi feito o recorte de data e de temática.

A partir da análise dos dados gerados após a análise dos conteúdos da UnBTV, foi possível perceber algumas lacunas de acessibilidade. 15,6% foram os vídeos com apenas com um recurso (legenda **ou** janela), 9,3% dois recursos de acessibilidade (legendas **e** janela) e 75% sem nenhum recurso de acessibilidade. Nos vídeos que haviam legendas (sendo eles os vídeos com apenas um recurso ou dois recursos de acessibilidade), foi possível perceber que apesar do

recurso da legenda estar presente, ele não contava com parâmetros adequados de leitura, segmentação, posição, identificações sonoras ou de falantes e tempo determinados pelo *Guia* (BRASIL, 2016), desse modo as legendas não podem ser consideradas LSE, já que apenas transcreviam o que estava sendo dito.

Uma observação importante é que dos 5 vídeos com a temática acessibilidade e cultura surda, nenhum apresentou recursos de acessibilidade concretos ou eficazes. Existem dois vídeos em questão que devem ser comentados individualmente. O primeiro, um vídeo de entrevista de dois homens surdos com a temática preconceito. O vídeo em questão não tem legendas nem janela de interpretação para LSB, todavia há um intérprete mediando a conversa entre a entrevistadora e o entrevistado. O intérprete aparece todo tempo virado para o entrevistado, não permitindo uma boa visualização da sinalização para o telespectador. O segundo é um bate-papo entre dois pesquisadores que estavam explicando o livro publicado pelo projeto em que eles participam, em que uma das organizadoras do livro comunica em algum momento a existência de uma janela de interpretação para LSB na matéria, apesar disso o vídeo não contém nenhum recurso de acessibilidade. O que faz refletir que, talvez, em alguns momentos há sim uma preocupação com acessibilidade, mas provavelmente acontecem alguns empecilhos na execução.

Uma questão de grande relevância é que quando se trata de produções audiovisuais é muito importante que os materiais sejam pensados desde o início com a acessibilidade em mente. Um produto que acessibilidade foi pensada desde o roteiro e não apenas inserida depois de pronto tem a qualidade muito superior. Pois cada modalidade pode ser planejada de acordo com as necessidades do roteiro.

A partir dos dados trazidos, fica claro que acessibilidade de informação ainda não é uma realidade na UnB. A intenção não é atribuir a um setor ou departamento específico como causador ou culpado da falha e sim diagnosticar o problema, tentar compreender os motivos e propor melhorias.

A pesquisa não chega a conclusões certas dos motivos pelos quais a acessibilidade ainda não é efetiva. Porém há como refletir sobre possíveis situações que podem ter feito a situação se enquadrar de tal forma. Atualmente na UnB existe uma equipe de Tradutores e Intérpretes de LSB (TILS) composta por 16 efetivos e 5 temporários, lotados no Instituto de Letras (IL), Faculdade de Educação (FE) e Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). A equipe concentra sua responsabilidade na tradução em sala de aula. Apesar disso, atendem

demandas em apresentações, palestras, reuniões de colegiado, reuniões de projetos de extensão e/ou pesquisas e eventuais pedidos de traduções de vídeos. Uma equipe composta por essa quantidade de colaboradores não é capaz de atender todas essas demandas que a UnB demonstra ter. Logo um investimento em contratação, uma descentralização da equipe de intérpretes para além do IL e da DACES, como por exemplo uma equipe de TILS na UnBTV, lotados na FAC, contribuiria para diminuir a falta de acessibilidade.

É perceptível que a DACES faz um trabalho satisfatório e é, com certeza, uma conquista da comunidade PCD na UnB, contudo investir na expansão da diretoria e em melhorias é um dos caminhos para uma universidade mais acessível e inclusiva. Dado que, apesar do trabalho de qualidade, a diretoria tem seus limites no que se trata em atender toda a Universidade.

No ano de 2019, por meio do Decreto n.º 10.185, foi proibida a abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para o cargo nominado “Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais<sup>3f</sup>”, impedindo que instituições realizem contratações para suprir necessidade futuras e deixando as mesmas impossibilitadas de atender as demandas, que constantemente expandem. O impacto de tal legislação nas universidades públicas e em outras instituições públicas é evidente. Uma vez que não se pode aumentar o quadro de intérpretes, fica impraticável a realização de planos de acessibilidade nessas instituições.

É também possível entender que falta fomento e fiscalização por parte do Ministério da Educação no que se trata de acessibilidade em Instituições de Ensino Superior. É preciso investimento e vigilância na área em questão.

Investir em servidores para a área, investir em instrução dos servidores já existentes e expansão das diretorias já existentes pode ser um caminho para melhorias, contudo é preciso que haja possibilidade contratação de profissionais, que se invista em formação dos profissionais lotados nos setores de repasse de informação, um investimento continuado em acessibilidade e a expansão da DACES.

#### **4.2. Adaptação do vídeo:**

O vídeo institucional da Diretoria de Diversidade (DIV) tem 3 minutos e 21 segundos de duração. Foi postado no canal do *YouTube* da diretoria em 2019 e tem como objetivo apresentar o trabalho desta diretoria e suas coordenações. Para ele foi necessário criar uma

---

<sup>3</sup>O nome do cargo, em documentos oficiais, ainda se mantém com o termo linguagem ao se referir à Língua de Sinais Brasileira.

Legenda para Surdos e Ensurdecidos e uma janela de LSB, ambos os processos serão detalhados a seguir demonstrando o processo de adaptação de ambos os recursos de acessibilidade:

#### **4.2.1. Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE):**

Na área de tradução audiovisual acessível é possível encontrar outras nomenclaturas para caracterizar a Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE), como por exemplo o termo Legenda Descritiva. Nesse trabalho será utilizado o termo LSE, por ser a terminologia utilizada pelo *Guia de produções audiovisuais acessíveis* do Ministério da Cultura (BRASIL, 2016). Entende-se por LSE uma legenda que além de transcrever as falas (geralmente na mesma língua da produção) do material audiovisual, essa legenda irá também fazer uma tradução de efeitos sonoros, como músicas, sons da natureza e outros tipos de sons, também identificação de falantes fora de tela ou em diálogos e identificação de ênfases vocais, como tons de voz alterados.

Ao legendar um material audiovisual é preciso se preocupar com a velocidade de leitura do espectador. Isso se dá pois não se lê na mesma velocidade em que se fala ou ouve. Portanto existem algumas regras em relação à velocidade de leitura nas legendas. O *Guia de produções audiovisuais acessíveis* coloca que existem três velocidades aceitas e que devem ser escolhidas dentro do contexto do vídeo e suas necessidades. As velocidades são 14, 16 ou 18 caracteres por segundo (doravante CPS) e são escolhidas de acordo com o contexto do material.

O *Guia* (BRASIL, 2016) coloca que o máximo de linhas em legendas comuns é 2 linhas, mas que nas LSE a quantidade de linhas pode se estender para três, quando necessário, sendo preferível evitar, para que o receptor não se canse. Esse aumento se dá pela adição de identificação sonoras (identificação de músicas, falantes, sons da natureza etc.) que as LSE necessitam.

Para outras que questões linguísticas das legendas - como a segmentação entre legendas e segmentações nas mesmas legendas, as adições de informações sonoras (identificação de falantes e/ou sons), velocidades de leitura agradáveis - possam ser realizadas dentro dos parâmetros do *Guia* é preciso realizar adaptações nas legendas. Como reduções textuais, reestruturações frasais, segmentações entre legendas e dentro delas e até mudanças de pontuações que podem não estar de acordo com a norma padrão.

Nas transcrições sonoras é preciso atenção e conhecimento audiovisual. É preciso entender as motivações sonoras dentro dos contextos fílmicos para que não se perca

informações importantes advindas dos efeitos sonoros da produção. Neves (2005) classifica essas transcrições sonoras como traduções intersemióticas<sup>4</sup>, por colocar na forma escrita elementos que são inicialmente sonoros. Elas devem ser feitas descrevendo o som ou a fonte do mesmo, mas com atenção a quantidade de caracteres máximos.

A seguir serão mostrados alguns exemplos de como todos esses parâmetros do *Guia* foram utilizados dentro da adaptação do material e como essas decisões foram tomadas objetivando um material não só acessível, mas também confortável, a fim de demonstrar o processo de colocação das Legendas para Surdos e Ensurdidos.

Em algumas situações em que a transcrição do texto falado resultou em uma legenda com uma quantidade de caracteres por segundo superior ao ideal para conforto de leitura. Por isso modificações foram feitas trocando algumas palavras por sinônimos menores ou mudando a estrutura da frase, com o objetivo de deixá-las com menos caracteres permitindo que o receptor da mensagem possa gastar menos tempo com a leitura da legenda e possa acompanhar a parte visual do material também. Seguem alguns exemplos:

Início	Fim	CPS antes	Fala original	Legenda final	CPS depois
0:00:29.30	0:00:31.74	17	“a favor dos direitos humanos em nossa universidade.”	“a favor dos direitos humanos na universidade.”	15
0:00:57.04	0:00:59.46	18	“algumas pessoas podem achar que os trabalhos da DIV”	“algumas pessoas acham que o trabalho da DIV”	14
0:02:25.41	0:02:27.41	18	“Ele ajuda na construção de uma universidade”	“Ele ajuda na construção de uma UnB”	14

Fonte: Autoria própria

Há também reduções textuais que foram feitas para otimizar a leitura. A frase original não ultrapassava o tempo estipulado, mas foi retirada ou reescrita alguma parte para obter um texto mais dinâmico, coeso e com menos marcas da oralidade, em que a leitura flui melhor e conseqüentemente o receptor tem mais conforto enquanto consome o material, como nos exemplos abaixo:

Início	Fim	CPS antes	Fala original	Legenda final	CPS depois
0:00:00.76	0:00:05.36	12	“Você já ouviu falar da Diretoria da	“Você já ouviu falar da Diretoria	10

<sup>4</sup> Entende-se por tradução intersemiótica uma tradução entre dois sistemas de signos.

			Diversidade da UnB, ou melhor a DIV?’’	da Diversidade da UnB: a DIV?’’	
0:00:20.50	0:00:24.53	13	‘‘E foi em 9 de maio daquele mesmo ano que a reitoria concebeu a DIV,’’	‘‘E foi em 9 de maio daquele ano que a reitoria concebeu a DIV,’’	11

Fonte: Autoria própria

As reduções textuais podem ser totais ou parciais. As parciais funcionam a partir de uma condensação do texto, trocando algumas palavras por sinônimos com menos caracteres. As totais são feitas pela omissão de palavras redundantes na frase. Ambos os tipos precisam preservar a estrutura inicial da frase, não podendo mudar a ideia central do texto, evitando mudanças muito expressivas. Na maioria dos casos realiza-se essa redução para que as legendas se encaixem nos parâmetros de velocidade de leitura. No caso acima, foi realizado apenas para eliminar as marcas orais do texto, pois foi a única necessidade que o texto demonstrou.

Algumas mudanças também foram feitas na gramática de algumas partes. Segundo o *Guia* (BRASIL, 2016), as legendas, por serem textos escritos, exigem uma formalidade maior do que a oralidade e é preciso respeitar essa formalidade ao transcrever as falas. São mudanças pequenas que devem respeitar o texto original, evitando ao máximo que ele seja completamente modificado.

A outra preocupação foi fazer uma boa segmentação, pois uma segmentação adequada garante mais conforto na leitura e uma melhor receptividade da mensagem. A segmentação, segundo Chaves (2012), é onde começa e onde termina a legenda. Existem três tipos de segmentação: 1. Visual: quando a fala se divide nas mudanças de cenas; 2. Retórica: acompanhando o fluxo da fala e 3. Linguística: relacionada a sintaxe da frase. Uma boa segmentação é a que leva em consideração estes três tipos. (ARAÚJO; ASSIS; ARRAES, 2017)

As segmentações visuais e retóricas não foram um problema no vídeo. As falas eram pausadas e não costumavam continuar após mudanças de cenas. Contudo a segmentação linguística exigiu mais atenção. Primeiro as legendas foram transcritas e depois de prontas, revisadas e segmentadas de uma linha para duas (quebra de linha). As segmentações linguísticas devem levar alguns aspectos sintáticos em consideração. Acredita-se que a segmentação de uma legenda influencia na qualidade da recepção da mensagem (MONTEIRO; DANTAS, 2017). Reid (1990) afirma que em uma boa segmentação linguística, o máximo da ideia central da frase deve estar na mesma linha ou na mesma legenda (apud MONTEIRO; DANTAS, 2017). Monteiro e Dantas (2017) afirmam que em legendas mal segmentadas os espectadores gastam

mais tempo com fixação ocular na legenda do que na imagem, em comparação com as legendas bem segmentadas que o tempo gasto nas legendas é menor, permitindo que o espectador possa prestar atenção em ambos de forma equilibrada.

A questão principal é respeitar a carga sintática, tentando manter a maior parte dela em uma legenda ou em apenas uma linha da legenda (BRASIL, 2016). Ficam aqui exemplificados algumas situações em que a quebra de linha foi necessária e como foram feitas tais segmentações e o porquê. As quebras de linhas são representadas pelo símbolo /N:

Início	Fim	Legenda segmentada
0:02:19.72	0:02:22.62	e acabam enfrentando sozinhas  N a dor da discriminação.

Fonte: Autoria própria

Costuma-se dar preferência para que a estrutura Sujeito – Verbo – Objeto seja preservada na mesma linha ou legenda, nem sempre é possível. No trecho de legenda acima o sujeito da frase está presente na frase anterior ‘‘Infelizmente, **muitas vítimas** não procuram suporte imediato’’. ‘enfrentando’ é transitivo direto em que o objeto é ‘a dor da discriminação’ e ‘sozinhas’ é um predicativo do sujeito. A segmentação ocorre entre ‘sozinhas’ e ‘a dor...’ opta-se por segmentar neste lugar, primeiramente, para não dividir o objeto direto ao meio, mantendo este bloco inteiro. Não é possível manter a estrutura SVO nem na mesma legenda, nem na mesma linha, contudo dentro da estrutura possível é preferível que não se separe os blocos de sentido ao meio, então a locução verbal mantém-se inteira na mesma linha, o objeto mantém-se inteiro na mesma linha. Neste exemplo há como mencionar também a segmentação entre legendas. As frases presentes nas duas legendas estão relacionadas, pois as duas frases são coordenadas entre si. Portanto a separação entre uma legenda e outra deve ser feita, preferencialmente, no fim da primeira oração, antes da conjunção, assim como foi feito aqui.

No próximo exemplo existe a seguinte estrutura:

Início	Fim	Legenda segmentada
0:00:13.56	0:00:16.80	Tudo começou em 2013,  N quando a reitoria avaliou a necessidade

Fonte: Autoria própria

Neste caso, é um período composto. Geralmente nesse tipo de composição é separada logo depois da conjunção integrante. A primeira oração termina após ‘2013’ e a segunda se inicia a partir da conjunção ‘quando’. Portanto, optamos por separar anteriormente a conjunção aproveitando a separação entre períodos da própria frase. Este período é classificado como uma oração subordinada adverbial temporal, logo, separar no início da oração não trará prejuízo ao receptor da mensagem, por ser um sintagma completo sem separação, apesar de exercer relação com a oração anterior.

Outro item importante é que há uma música de fundo que acompanha o vídeo. A música não tem letra e é apenas um acompanhamento sonoro ao longo do vídeo, logo não nos preocupamos com a transcrição da letra, mas com certeza a música tem uma intenção no vídeo. Por isso foi decidido indicar a presença da música e classificá-la. É uma música alegre e dinâmica e ao classificar a dúvida principal era como fazê-la. Talvez se colocássemos ‘dinâmica’, a mensagem não ficaria clara de qual o significado de uma música dinâmica. Optou-se por colocar ou ‘alegre’ ou ‘animada’.

Por fim, um obstáculo encontrado foi como transcrever uma vocalização negativa. Não existe parâmetros fechados e específicos para a tradução de sons, o que acaba dificultando nesses momentos, principalmente quando são sons causados por humanos. Foi observado e algumas opções seria tentar escrever a vocalização e pelo contexto visual entenderia que era algo que representava um ‘não’. Não optamos por traduzir como um ‘não’ em si na legenda, por acreditarmos ficar muito distante, (NASCIMENTO, 2016, 2017, 2018 e 2019). Para sanar a dúvida, recorreu-se à literatura da área, que é deveras contraditória. Nem todos os autores concordam com o uso de onomatopeias na legendagem. Foi decidido então transcrever a vocalização e a contextualização do significado se daria pelo contexto visual.

#### **4.2.2. Janela de interpretação de Língua de Sinais:**

A janela de interpretação para Língua de Sinais é conceituada como:

“o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação.” (BRASIL, 2016)

Na adaptação, as questões técnicas que precisaram de atenção foram: espaço de tela, que o Guia aponta dois tipos diferentes: de cinema e de televisão; o recorte: se referindo a

preservação do espaço de sinalização; posição da janela: sempre à esquerda sem sobreposições; iluminação: dois pontos de iluminação são requisitados; plano de fundo, enquadramento, plano de filmagem e vestuário. Nesses pontos não se encontrou muitas dificuldades na execução, apenas os referentes à necessidade de trabalhar em casa, em decorrer da pandemia do COVID-19.

Nesse sentido, ao realizar as gravações em casa, a estrutura foi montada pensando no enquadramento, plano de fundo, vestuário e iluminação da forma que o Guia pontua. Na edição os parâmetros de posição, tamanho, recorte e posição das legendas em relação à janela também foram feitos dentro das orientações do *Guia*, como demonstra a imagem abaixo:



Foi utilizada roupa preta (por se tratar de intérprete de pele clara), fundo verde para retirada de fundo com *chroma key*, duas fontes de iluminação uma frontal e uma diagonal superior, enquadramento respeitando o espaço de sinalização, o tamanho na tela final foi definido com base nas orientações e as legendas foram posicionadas, sem interferência na janela.

No que se trata da altura e largura da tela posicionada, foram seguidas as orientações do Guia (BRASIL, 2016) para televisão. A tela do intérprete deve ocupar, no mínimo, 25% em largura e 50% em altura da tela do produto adaptado. Logo, a partir desses parâmetros o tamanho da janela foi decidido. A janela foi colocada à esquerda da tela e o enquadramento foi respeitando os espaços da parte superior (10 cm), inferior (5 cm abaixo do umbigo) e lateral (aproximadamente 10 cm de cada lado).

Existem, porém, as orientações linguísticas que precisaram de atenção. No *Guia* (BRASIL, 2016) elas são divididas em: uso da linguagem, uso da datilologia e uso do dêitico. A linguagem acompanha o contexto do vídeo e é formal. O uso da datilologia foi restrito a apenas situações essenciais, como por exemplo a abreviação da Diretoria de diversidade (DIV), por ser como as pessoas reconhecem a diretoria e entre outras situações. Não houve preocupação com o uso de dêiticos, pois eles não foram necessários no contexto do material.

Sobre as orientações tradutórias que são: formação do tradutor e intérprete de Língua de Sinais, procedimentos técnicos tradutórios e uso do espaço para o processo de geração de sentido. Quanto a formação do intérprete não foi possível atender a requisição do Guia (BRASIL, 2016), já que no Brasil não existem mais o exame de certificação ProLIBRAS desde 2015. Dito isso, a tradução foi realizada pela autora da pesquisa, estudante do sexto semestre do curso LSB – PSL. Por fim, sobre o uso do espaço para geração de sentido, o processo da tradução foi feito inteiramente pensando nos aspectos de geração de sentido a partir da movimentação do corpo.

É necessário trazer uma observação: existiram algumas intercorrências com a aplicação do *chroma key* no fundo, no momento da edição, que pelo tempo da pesquisa e questões de saúde da intérprete não foi possível realizar uma nova gravação. Em algumas partes do vídeo não foi possível apagar o fundo verde de forma completa, porém essa intercorrência não trouxe consequências de entendimento do conteúdo do vídeo, por isso optou-se por manter dessa forma, mesmo não sendo o ideal.

#### **4.3. Resultado:**

O resultado do vídeo pode ser visto no *QRCode* abaixo:



O vídeo também foi disponibilizado para a DIV, caso quisessem postar em seu canal do YouTube novamente o vídeo com acessibilidade.

Apesar das dificuldades, o resultado do vídeo, com as legendas e a janela atingiu o objetivo da pesquisa, de tornar a acessível um material da UnB, como exemplos futuros. Apesar das falhas técnicas que não puderam ser resolvidas, em decorrer do curto período, foi possível concluir a adaptação. Espera-se que essa pesquisa possa continuar no futuro.

## **5. Considerações finais:**

Em um resumo sobre acessibilidade audiovisual e a realidade da UnB representados nesse trabalho, foi possível perceber que por mais que existam meios legais e a demanda específica que demonstrem a necessidade de certo artifício, nesse caso a acessibilidade, o caminho prático para tal é outro, muito mais complexo e cheio de obstáculos.

Foi demonstrado que a Universidade já apresenta uma demanda para acessibilidade de informação e comunicação, para além da sala de aula. Contudo, nos canais de informação essas demandas não são atendidas de forma absoluta, como foi demonstrado pelos dados criados a partir da análise dos vídeos da UnBTV.

Apesar de diversas conquistas relacionadas a acessibilidade e direitos das pessoas com deficiência, ainda há um longo caminho até uma instituição completamente acessível. A criação da DACES foi uma grande conquista de UnB e trabalhar para sua expansão é uma forma de honrar tal trabalho e respeitar, cada vez mais a comunidade de Pessoas Com Deficiência (PCD) da UnB.

Ao tentar entender os motivos pelos quais acessibilidade audiovisual na UnB ainda é uma realidade distante, foram encontradas numerosas possibilidades para explicar. Contudo com os dados recolhidos pelo trabalho seria inviável fazer um diagnóstico certo dos porquês e estabelecer uma simples solução para a problemática.

Conquanto foi possível diagnosticar a problemática dando a chance de a universidade realizar planos para esse obstáculo e investir no fomento de ações afirmativas relacionadas à acessibilidade e à inclusão, expandindo a área, a visibilidade e os conhecimentos relacionados. É de extrema importância a elaboração de planos de expansão e investimento, fiscalização e fomento por parte do Governo Federal e, principalmente, que seja possível contratar profissionais capacitados.

Se faz importante pensar a acessibilidade como algo intrínseco, como algo que não pode faltar e que deve ser planejado desde o início, juntamente do planejamento dos projetos da universidade e inclusive do plano orçamentário da instituição. Garantindo acesso à informação de forma plena e completa, sem lacunas. Assim, os alunos surdos e deficientes auditivos da UnB poderão ter acesso às mesmas informações que os demais alunos e poder ter experiências acadêmicas mais completas e justas.

As dificuldades encontradas durante a pesquisa, pela necessidade de se trabalhar em casa devido a pandemia da COVID-19, o tempo disponível para realização da mesma e alguns fatores de saúde impediram que o resultado do estudo de caso, com o vídeo adaptado, apresentasse os resultados esperados. Contudo, o resultado foi satisfatório, mas deixando a demanda para pesquisas futuras para que o tema seja aprofundado.

## 6. Referências bibliográficas:

AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA. **INSTRUÇÃO NORMATIVA**: Normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Brasília: [S.I], 2016. 12 p. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas>.

Acesso em: 9 mar. 2021.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ALVES, Soraya Ferreira. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVA): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 305-315, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/010318138650164304021>.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ASSIS, Ítalo Alves Pinto de. A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’: uma. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 156-184, jun. 2014. Semestral.

ARAÚJO, Vera Lucia Santiago; NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do. INVESTIGANDO PARÂMETROS DE LEGENDAS PARA SURDOS E ENSURDECIDOS NO BRASIL. **Tradução em Revista**, [S.L.], v. 2011, n. 11, p. 1-18, 28 dez. 2011. Faculdades Catolicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.18862>.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; VIEIRA, Patrícia Araújo; MONTEIRO, Silvia Malena Modesto. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **Tradterm**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 283-302, dez. 2013. Mensal.

BRASIL. Aline Perfeito de Sousa. Ministério da Educação/Inep (org.). **Glossário da Educação Especial Censo Escolar 2019**. Brasília: Coordenação de Editoração e Publicações (Coep), 2019. 24 p.

BRASIL. Decreto nº 10185, de 20 de dezembro de 2019. Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm). Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 186, de 2008. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/congresso/dlg/dlg-186-2008.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/congresso/dlg/dlg-186-2008.htm). Acesso em: 9 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. INSTITUI O PLANO NACIONAL DE CULTURA - PNC, CRIA O SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS - SNIIC E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12343&ano=2010&ato=2cdUzYq1keVpWTdd1>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA). Brasília, 7 jul. 2015.

BRASIL. Luana Rufino. Secretária Executiva - ANCINE. **Acessibilidade e ANCINE Marcos legais e o avanço para a sociedade**. Brasília: ANCINE, 2019. 30 slides, color.

BRASIL. Sylvia Bahiense Naves. Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual (org.). **GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS**. Brasília: Enap, 2016. 80 p. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CHAVES, Élide Gama. **LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS DA SEGMENTAÇÃO NAS LEGENDAS DE FILMES BRASILEIROS EM DVD**. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

DISTRITO FEDERAL. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (org.). **Diretoria de acessibilidade:** daces. DACES. 2022. Disponível em: [http://www.acessibilidade.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22&Itemid=684](http://www.acessibilidade.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22&Itemid=684). Acesso em: 15 mar. 2022.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; ARAUJO, Vera Lucia Santiago. QUESTÕES TERMINOLÓGICO-CONCEITUAIS NO CAMPO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL (TAV). **Tradução em Revista**, [S.L.], v. 2011, n. 11, p. 1-23, 28 dez. 2011. Faculdades Católicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.18884>.

FRANCO, Renatta Pires; SANTOS, Igor Pereira Ribeiro dos; CHAVES, Élide Gama. Um estudo sobre a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) em Videoaulas em Plataforma de Ensino a Distância. **Calestrosópio**, [S.I.], v. 8, n., p. 12-33, dez. 2020. Anual.

GREGORIM, Lohana Alves. **LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: Análise comparativa entre parâmetros do Brasil e da Espanha**. 2018. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas Ao Multilinguismo e À Sociedade da Informação, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

GREGORIM, Lohana Alves. **LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: Análise comparativa entre parâmetros do Brasil e da Espanha**. 2018. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas Ao Multilinguismo e À Sociedade da Informação, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MONTEIRO, Silvia Malena Modesto; DANTAS, Joao Francisco. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVA): a segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdidos (LSE) da campanha política na televisão em fortaleza. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 527-560, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/010318138649289277591>.

NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**. 2018. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DOS EFEITOS SONOROS DO FILME UMA VELA PARA DARIO. **Revista Magistro**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 14, p. 107-125, dez. 2019. Semestral. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/issue/view/160>. Acesso em: 20 out. 2021.

NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do. As onomatopeias na legendagem para surdos e ensurdecidos do filme Asterix et Obelix: Mission Cleop. **Reu**, Sorocaba, v. 42, n. 1, p. 69-94, jun. 2016.

NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do. TRADUZINDO SONS EM PALAVRAS NAS LEGENDAS PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: uma abordagem com linguística de corpus. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 561-587, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/010318138649221274641>.

NORMANDI, Diego; TARALLI, Cibele. Som na forma tipográfica: a tipografia como recurso de imersão audiovisual para pessoas surdas. **13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, Joinville, p. 4147-4159, nov. 2018.

SOUZA, Eurijunior Sales de; VIEIRA, Patrícia Araújo. LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) DE VÍDEOS EM LIBRAS. **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 5, n. 9, p. 154-173, dez. 2019. Anual. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/transversal/issue/archive>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SPOLIDORIO, Samira. MAPEANDO A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL NO BRASIL. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 313-345, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/010318138648885280741>.

STAMATO, Ana Beatriz; GOBBI, Maria Cristina. ACESSIBILIDADE NO BRASIL: UM PANORAMA SOBRE O ACESSO A CULTURA AUDIOVISUAL. **Gestão de Políticas Públicas Culturais- II Sippedes**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-11, set. 2016. Anual. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/#!/pos-graduacao/pp/eventos/ii-sippedes/politicas-publicas-de-formacao-de-professores/gestao-de-politicas-publicas-culturais/>. Acesso em: 9 mar. 2021.

VIEIRA, Patrícia Araújo; ASSIS, Ítalo Alves Pinto de; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos. **Cadernos de Tradução**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 97-124, 7 dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40nesp2p97>.